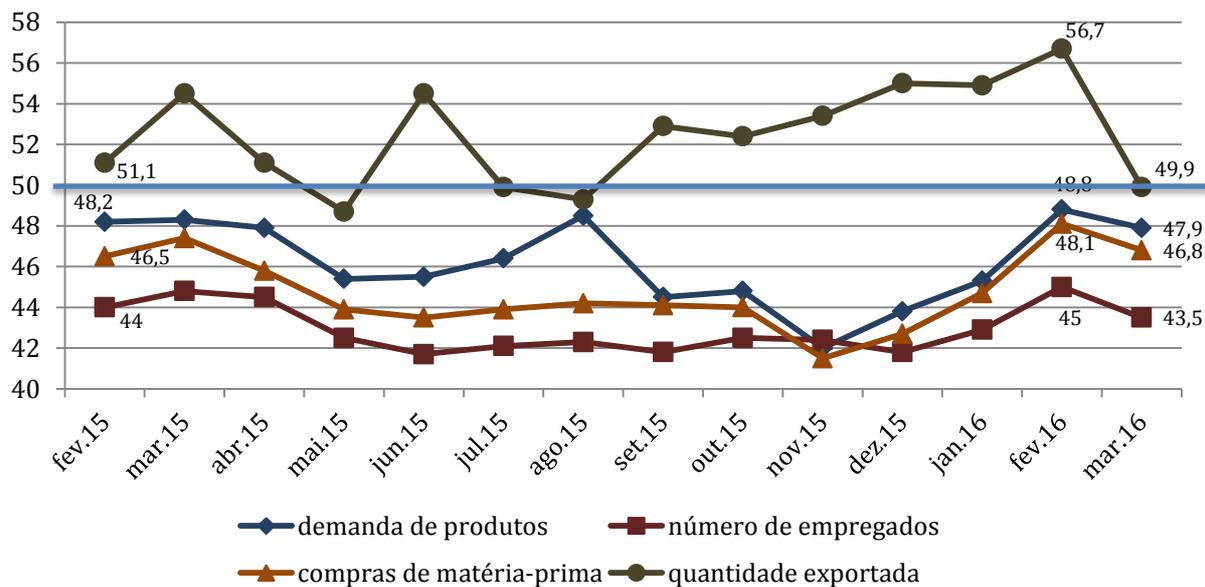


Retomada ainda fora do horizonte

A Sondagem Industrial, pesquisa realizada junto a 178 indústrias catarinenses no mês de março, mostrou que a indústria projeta a continuidade da contração da atividade econômica do mercado interno e não espera que as exportações avancem nos próximos seis meses. A expectativa positiva em relação ao cenário externo, que se desenhava a partir do mês de setembro de 2015, reverteu-se. Destaca-se que em fevereiro de 2016 houve valorização do real frente ao dólar, o que pode ter contribuído para a reversão de expectativas.

Perspectivas da indústria para os próximos seis meses (pontos)

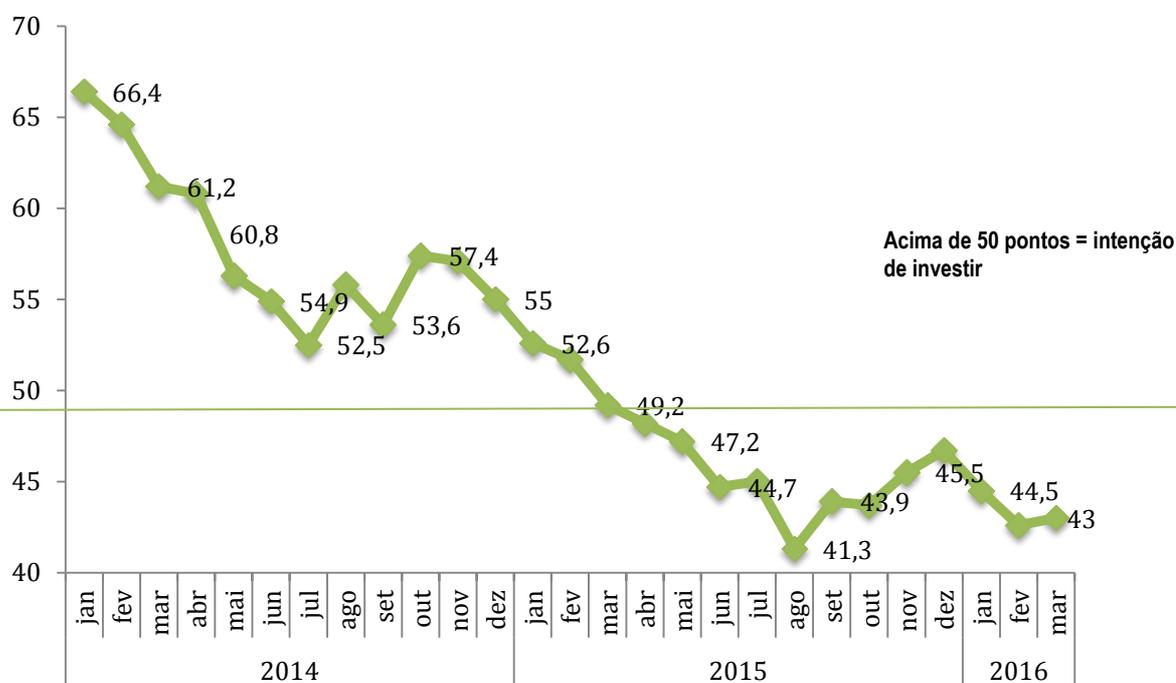


Fonte: FIESC e CNI

O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento e abaixo de 50 perspectiva de queda.

A intenção de investir manteve-se praticamente estável em relação ao mês anterior e indica que a baixa confiança na economia brasileira permanece. A maioria das indústrias (60%) não fará investimentos nos próximos seis meses. Mesmo as grandes empresas evitam realizar inversões na atual conjuntura. Das 66 grandes indústrias que participaram da pesquisa, 47% não realizará investimentos nos próximos seis meses, 36% provavelmente realizará e somente 17% confirmou que efetuará novas inversões. Ressalta-se, portanto, que a reversão das expectativas no curto prazo é de suma importância dado o elevado número de companhias que se encontra em compasso de espera para a realização de investimentos.

Intenção de investir nos próximos seis meses (pontos)

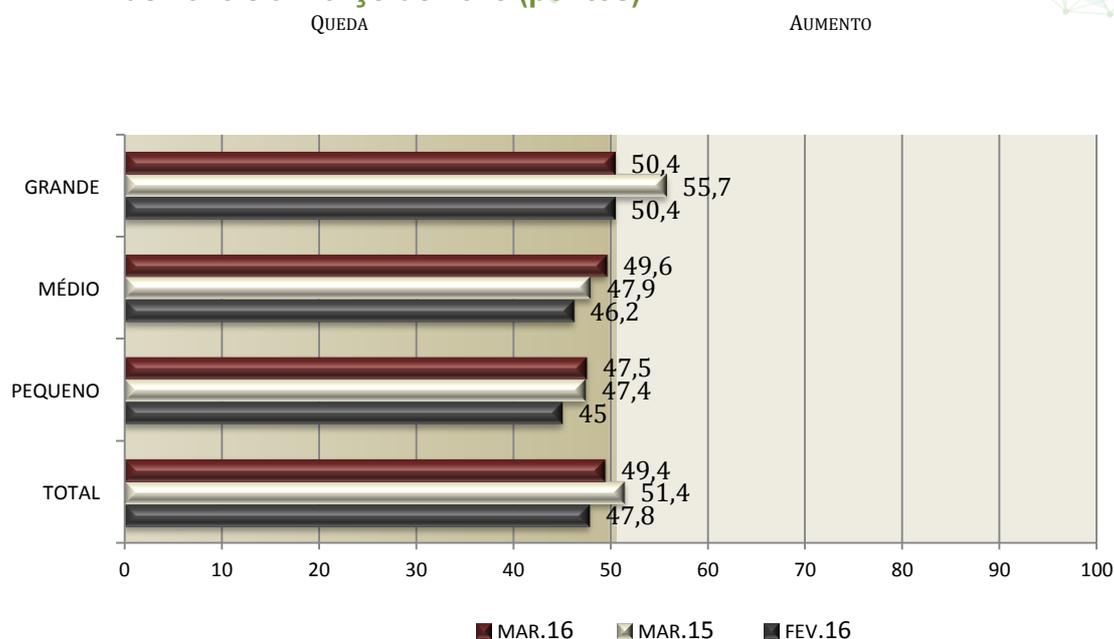


Fonte: FIESC e CNI.

O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam intenção de investir nos próximos seis meses. Valores abaixo de 50 indicam que não há intenção de investir nos próximos seis meses.

Em março de 2016, o indicador de volume de produção foi de 49,4 pontos, o que sinaliza retração da quantidade produzida em relação ao mês anterior. O indicador ficou abaixo do verificado em março de 2015 e próximo da linha divisória dos cinquenta pontos.

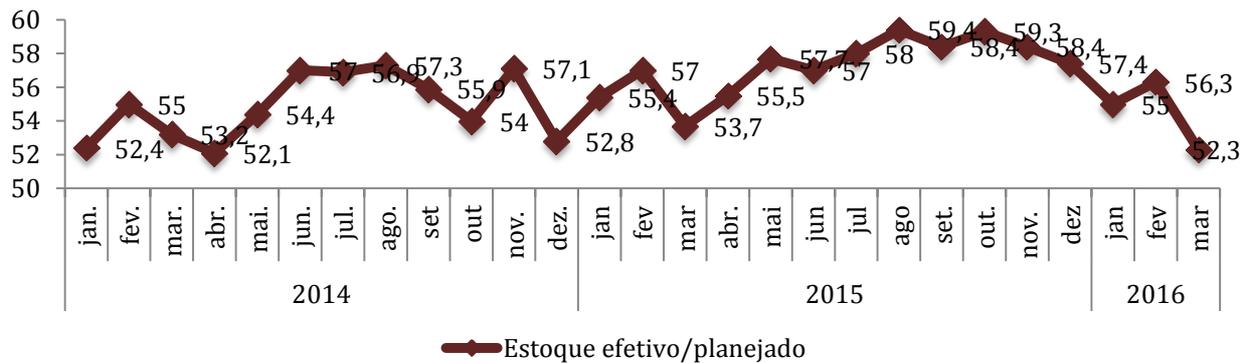
Evolução da Produção em março de 2016 comparada a fevereiro de 2016 e a março de 2015 (pontos)



Fonte: FIESC e CNI. O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento de produção frente ao mês anterior e abaixo de 50, queda.

Os estoques indesejados mantiveram-se acima da linha divisória dos 50 pontos. O indicador situou-se em 52,3 pontos, abaixo do mês anterior (56,3 pontos). A diminuição do nível de estoques reflete o ajuste na capacidade produtiva que a indústria vem realizando nos últimos meses.

Estoque efetivo em relação ao planejado, janeiro de 2014 a março de 2016 (pontos)

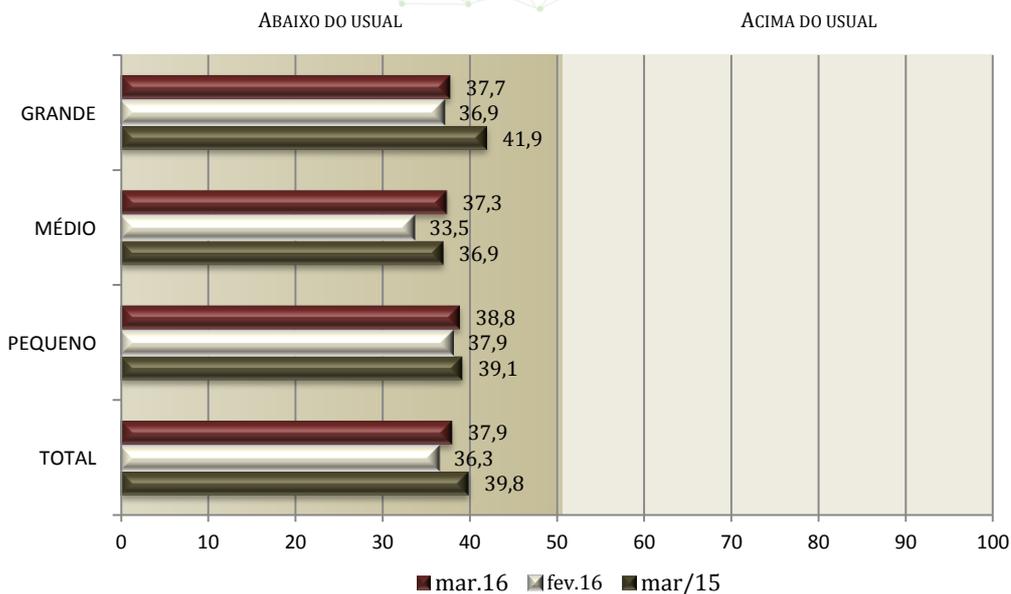


Fonte: FIESC e CNI

Acima de 50 pontos significa estoque acima do planejado.

O indicador de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual situou-se em 37,9 pontos em março, mostrando que está abaixo do normal para o mês, sobretudo para as empresas de médio porte (37,3 pontos).

Utilização da capacidade instalada (efetiva/usual) por porte de empresa (pontos)



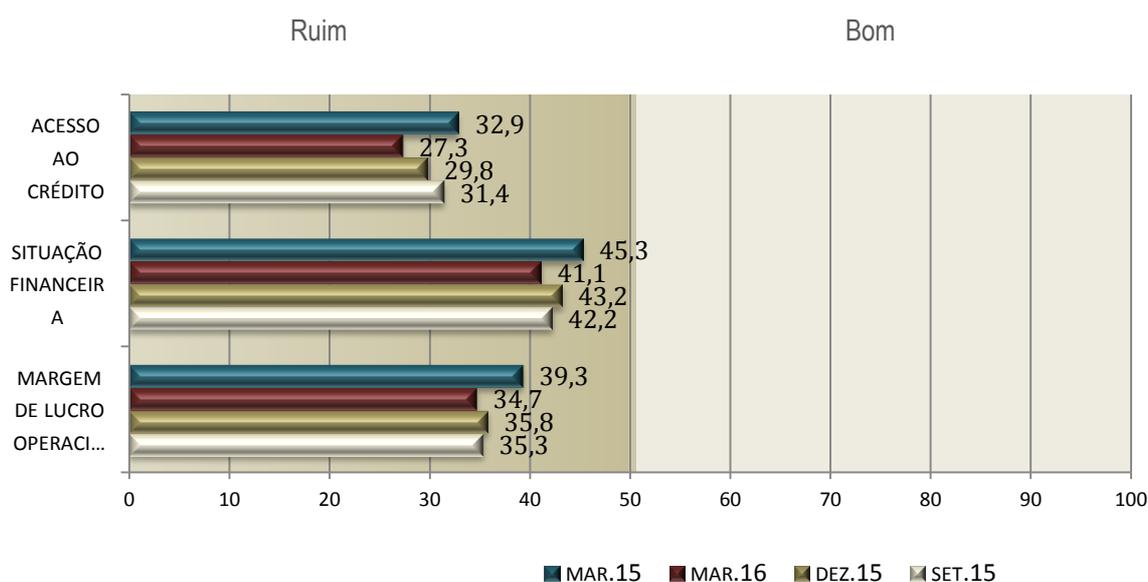
Fonte: FIESC e CNI. O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam capacidade instalada acima do usual para o mês e menor que 50 pontos, abaixo do normal para o período.

Do total de empresas pesquisadas, 38% revelou atuar com a capacidade instalada igual ao usual, enquanto 52% informou estar operando com capacidade abaixo do normal e 10% está operando acima do usual para o mês.

Das grandes empresas pesquisadas, 45% ou 30 indústrias afirmaram estar operando com nível igual ao normal, enquanto 49% (ou 33 empresas) está com capacidade abaixo do usual. Quatro das 67 grandes empresas pesquisadas está com capacidade acima do usual.

No primeiro trimestre de 2016, a indústria catarinense operou com margens reduzidas, com situação financeira insatisfatória e dificuldades de acesso ao crédito. Nos últimos trimestres, as empresas tiveram redução de margens e mais dificuldade de acesso ao crédito, além de pior situação financeira em relação ao ano passado.

Situação Financeira, margem de lucro operacional e acesso ao crédito (pontos)



Fonte: FIESC e CNI. O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação financeira e margem operacional boa e, abaixo de 50, indicam que os indicadores são considerados ruins. Valores acima de 50 indicam acesso ao crédito facilitado e abaixo de 50 indica dificuldade de ter acesso ao crédito.

Dentre os principais problemas enfrentados pelas empresas pesquisadas, a elevada carga tributária foi indicada como o mais relevante, citado com maior frequência. Na sequência, problemas relativos à demanda insuficiente e a inadimplência dos clientes foram destaque e revelam as consequências da redução da atividade econômica do trimestre.

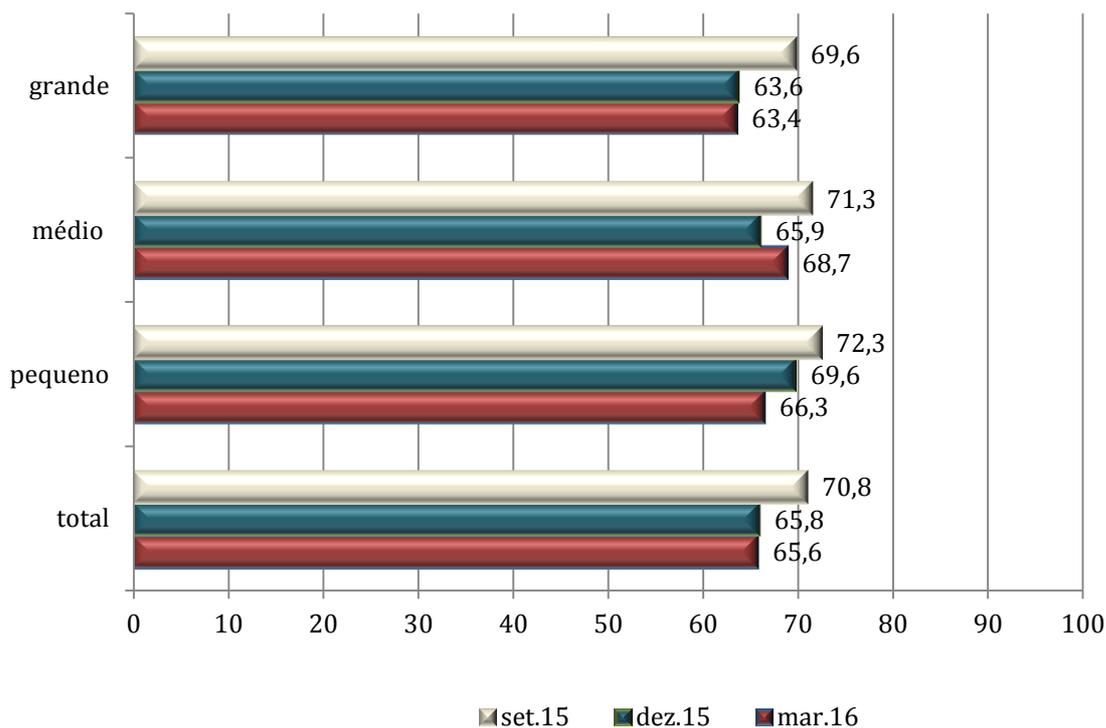
Principais problemas enfrentados pela indústria catarinense (% de respostas).



Fonte: FIESC e CNI.

O preço das matérias-primas está acima da linha dos cinquenta pontos para todos os portes de empresas pesquisadas, o que indica que os preços dos insumos continuam além do usual para o mês da pesquisa, contribuindo para compressão das margens.

Preço da Matéria-Prima, por porte de empresa (pontos)



Fonte: FIESC e CNI.

O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam preços médios acima do usual para o mês e menor que 50 pontos, abaixo do normal para o período.

Os dados sinalizam, portanto, que as expectativas para os próximos seis meses são de baixo crescimento do nível de atividade nos mercados interno e externo, o que justifica a perspectiva negativa para os investimentos futuros.

A elevada carga tributária manteve-se como principal obstáculo à competitividade e a recessão tem gerado elevado nível de inadimplência dos clientes. As margens estão comprimidas, tanto pela baixa demanda do mercado quanto pela elevação dos custos das matérias-primas. Como consequência, a situação financeira das empresas, que enfrentam restrições de acesso ao crédito, se deteriora.

É imprescindível, portanto, que sejam removidos os obstáculos à competitividade através de reformas estruturais, enquanto são implementadas medidas de controle dos gastos públicos para que baixe o custo do capital para o setor produtivo. A reforma do Estado brasileiro é condição para a retomada do crescimento econômico e os dados comprovam a necessidade de que sejam realizadas mudanças com celeridade.